

Centro quer integração

“Se existe problemas na produção agropecuária no DF não é culpa do agricultor, mas da falta de integração institucional”, lamenta José Roberto Peres, diretor do Centro de Pesquisas Agropecuárias do Cerrado (CPAC). Ele reclama ainda da falta de interesse da Universidade de Brasília no campo experimental e, enfim, dos estudos que o CPAC realiza.

Peres argumenta que a falta de planejamento integrado é que leva ao desperdício de tanta tecnologia causando a degradação do meio ambiente. Todo ano, por exemplo, é feita a reunião de Programação de Pesquisa da Embrapa, onde participam todos os segmentos envolvidos na pesquisa agrícola, até mesmo “o produtor, aliás, o ponto chave da história”.

“Nunca tivemos representantes das secretarias do governo do DF envolvidas na questão do uso do solo nessa reunião”, conta o diretor do CPAC. A pretensão de Peres é natural de um pesquisador que há quatro anos dirige um centro de pesquisa que já provou que o DF é viável, bem como todo o cerrado.

O CPAC, revela Peres, é o centro de pesquisa que mais conhece sobre agricultura tropical. “Para os países do Primeiro Mundo, esse conhecimento é a salvação da agricultura mundial”. A proposta é de que fosse criado um núcleo de assessoria à pesquisa. Não mais pesquisadores, pois a própria Embrapa, só no DF, tem cerca de 350, mas seria um elo entre indústrias, agricultores, agentes econômicos, pesquisadores e governo, esclarece o diretor.